

## **Comitê da Área de Tecnologia da Informação Ata da Vigésima Nona Reunião Ordinária do CATI**

**Data:** 21 de setembro de 2006

**Horário:** 10:00h às 17:00h

**Local:** Ministério da Ciência e Tecnologia, Sala dos Conselhos, Brasília/DF

### **I. Presentes (Anexo I)**

#### **I.1. Membros do Comitê**

Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT

Augusto Cesar Gadelha Vieira, Secretário Executivo do CATI

Henrique de Oliveira Miguel, suplente

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC

Manuel Fernando Lousada Soares, titular

Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho, titular

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDES

Carlos Henrique Cabral Duarte, titular

Setor Empresarial

Ricardo Fábio Battaglia (ABINEE), primeiro titular

Anderson Jorge de Souza Filho (ABINEE), primeiro suplente

José Carlos De Luca (ASSESPRO), segundo titular

Alexandre José Beltrão Moura (SOFTEX), segundo suplente

Comunidade Científica

Silvio Romero de Lemos Meira (UFPE), primeiro titular

Sergio Bampi (UFRGS), primeiro suplente

Carlos José Pereira de Lucena (PUC-RJ), segundo titular

#### **I.2. Equipe Técnica e Convidados**

Adalberto Afonso Barbosa – MCT/SEPIN

Alessandra de Moura Brandão – MCT/SEPIN

Alisson Alexandre Araújo – MCT/SETEF

Altamiro Amadeu Susin – SBMicro

Antenor Cesar Vanderlei Corrêa – MCT/SEPIN

Carlos Alberto Pittaluga Niederauer – CNPq

Célia Joseli do Nascimento – MCT/SEPIN

David Meister – MC

Eratóstenes E. R. de Araújo – SOFTEX

Francisco Silveira dos Santos – MCT/SEPIN

Geber Lisboa Ramalho – UFPE

Getúlio Marques Ferreira – MEC

Hamilton José Mendes da Silva – MCT/SEPIN

Jackson Maia – CNPq

José Antônio Antonioni – SOFTEX

José Eduardo Albuquerque de Medeiros – MCTSEPIN

Luzia Maria Mazzeo – MCT/SEPIN  
Marcelo A. de Sousa – MTE  
Mário Ripper – Consultor Independente  
Marylin Peixoto da Silva Nogueira – MCT/SEPIN  
Paulo Müller – CNPq  
Pedro Alem – ABDI  
Pilade Baiocchi Neto – MCTSEPIN  
Ricardo Kurtz – ASSESPRO  
Sérgio de Oliveira Barcellos – MCTSEPIN  
Sérgio Luiz Alves de França – MEC

## II. Proposta de Pauta da Reunião (Anexo II)

## III. Lista de material entregue (Anexo III)

## IV. Andamento da reunião

1. Inicialmente, **Augusto César Gadelha Vieira** fez a abertura da reunião. **José Carlos De Luca** pediu que fossem registradas as congratulações, em nome do setor empresarial, à SEPIN e à ABINEE pela qualidade do II Seminário de Resultados da Lei de Informática, realizado em Porto Alegre. **Augusto César Gadelha Vieira** disse que o Seminário espelhava algumas das realizações, mas que não representava uma imagem total dos resultados obtidos a partir da Lei de Informática e que, nesse sentido, a SEPIN estava mobilizada, em parceria com o CGEE, para aprofundar a avaliação dos impactos da Lei na sociedade e na indústria brasileira. Em seguida, a palavra foi passada a **Mário Ripper**, que fez a apresentação *Oportunidades e Nichos em Telecomunicações no Brasil* (Anexo IV).
2. **Eratóstenes de Araújo** fez a apresentação *Programa de Formação de Capital Humano em Software: Plano de investimentos de 2006-2012*, resultante de projeto encomendado pelo CATI à SOFTEX e financiado com recursos oriundos do Fundo Setorial de Informática – CT-Info, tendo sido distribuído documento contendo a descrição de um plano de aplicação de investimentos em educação para tal formação (Anexo V). **Augusto Cesar Gadelha Vieira** informou que várias entidades estariam participando, de alguma maneira, da iniciativa, entre as quais MEC, MTE, MDIC, FAPESP, FAP-DF, BRASSCOM. **Manoel Fernando Lousada Soares** perguntou como havia sido o mecanismo de consulta ao setor empresarial e se o resultado representava um consenso do setor. Ressaltou que um mérito do projeto era buscar tratar não só questões emergenciais, mas também as estruturantes, de longo prazo. **Eratóstenes de Araújo** disse que não havia sido feita uma consulta ampla, porque o tempo não permitia, mas que as principais empresas do setor foram ouvidas.
3. Com relação à ênfase na formação acadêmica apresentada como premissa do trabalho, **Carlos Henrique Cabral Duarte** disse que havia pontos que precisavam ser refinados na implementação do Programa a partir de informações colhidas que apontavam redução no número de matrículas e na procura, nos vestibulares, por vagas em cursos na área de TI; assim como indicação de que profissionais mais qualificados não estão encontrando espaço no mercado de trabalho. Sugeriu, então, que fosse retirada a ênfase na formação em nível de pós-graduação, sendo concentrada nível técnico, voltada às expectativas da indústria, que deveria ser ouvida também quanto aos níveis de mestrado e doutorado, em última prioridade. Ressaltou que uma contrapartida interessante seria a fixação dos profissionais treinados, como um esforço para geração de emprego.

4. **Ricardo Fábio Battaglia** entende que o documento está estruturado e lógico partindo da premissa de que existe uma demanda para 200 mil profissionais dentro de um horizonte de 2012; assim, existe uma grande parte do custo do programa que está voltado a um trabalho de reciclagem e treinamento, mas existe uma preocupação em expandir a educação formal em torno do assunto. Então, se de fato a demanda está comprovada, faz sentido formar mestres, expandindo a base educacional para formar o profissional; mas, se a visão do mercado é de que existe uma queda de empregabilidade nesse setor e se é um setor que está tendo uma retração, então é necessário validar a demanda nesse estudo.
5. Dando seguimento, **Eratóstenes de Araújo** disse que, de acordo com os dados do INEP, havia muitos cursos na área de computação, mas poucos na área de Engenharia de Software e que a idéia era enfatizar essa área. Comentou que, apenas em uma primeira leitura, revela-se ênfase no setor acadêmico. Ressaltou que, além disso, o Programa tinha metas quantitativas, de curto prazo, e também metas qualitativas, de longo prazo, entre as quais de atuação no nível formal de educação, o que incluía a formação de mestres e doutores, para capacitá-los no sentido da qualidade em suas instituições. **Carlos José Pereira de Lucena** afirmou que não havia, no Brasil, evidências de uma perda de interesse pela área de computação, mas sim um problema com relação à qualidade, salientando que os dados da CAPES indicam que os programas de mestrado de qualidade tem 100% de empregabilidade, enquanto que os mais frágeis formam pessoas que não são contratadas. Comentou que o número de bolsas de mestrado previstas no Programa, caso se estivesse pensando em uma distribuição linear, era muito pequeno. Sugeriu que, em vez de se proporem currículos padrão para as universidades implementarem, fossem definidos os objetivos a se alcançar, possibilitando que as universidades definam as formas de alcançá-lo. Por fim, propôs que a Comissão de Engenharia de Software da SBC fosse convidada a participar da comissão de gestão do Programa.
6. **José Carlos de Luca** perguntou se alguma entidade representativa do setor empresarial havia sido ouvida. Como a resposta foi negativa, considerou o trabalho incompleto por não atender o termo de referência. Apontou que tinha manifestado ao MCT o desejo de que o CATI, ou pelo menos a comissão que havia elaborado o termo de referência, participasse do processo de elaboração do Programa, o que, no entanto, não tinha ocorrido. Afirmou que o que estava sendo apresentado pela SOFTEX era completamente diferente do que havia sido encomendado. Salientou que o documento estava bem estruturado e apresentava boas propostas, mas que a parceria com o setor empresarial havia sido completamente desconsiderada. **Sergio Bampi** sugeriu que o Programa apresentado se tornasse um Programa Prioritário e que fosse definida uma entidade para geri-lo, como ocorria com outros PPI. **Alexandre José Beltrão Moura** disse que, na verdade, a proposta previa várias etapas e que, após as iniciais, de apresentação do programa aos possíveis parceiros e de elaboração do termo de referência, estava prevista a de geração de um documento para apresentar o problema e mobilizar novos parceiros. Discordou de que deveria ter havido uma discussão ampla do programa, por considerar haver muitos interesses conflitantes no âmbito do setor empresarial nacional, o que poderia acabar inviabilizando o processo de consolidação da proposta. Ponderou que o documento tratava de questões horizontais, de interesse de todo o setor de TI nacional.
7. **Augusto Cesar Gadelha Vieira** propôs que o documento fosse adotado como um ponto de partida das discussões, que fosse levado a conhecimento de todos os possíveis parceiros e que fosse estipulado um prazo para que houvesse um *feedback*. Sugeriu que, ao mesmo tempo, se buscasse estruturar o modelo de gestão do

programa e realizar pequenas ações específicas para avaliar o impacto do Programa e a reação das empresas. **José Carlos De Luca** disse que, apesar das observações, não tinha restrição nem ao grupo que realizou o trabalho nem ao produto e que a próxima etapa deveria ser a discussão de como captar recursos para o Programa. Sugeriu que isso fosse feito por meio de mecanismos de renúncia fiscal e propôs-se a auxiliar nesse aspecto. *Ambas as propostas foram aceitas pelo CATI.*

8. Em seguida, **Antenor César Vanderlei Corrêa** fez apresentação sobre o *Termo de Referência do Programa SOFTEX* (Anexo VI). **Augusto César Gadelha Vieira** apontou que a intenção era de que o CATI eventualmente aprovasse: 1) a distinção entre o Programa Prioritário SOFTEX e a entidade que o gere; 2) as linhas de ação que comporiam o Termo de Referência da Sociedade SOFTEX. *O Comitê aprovou ambas as propostas.* **Antenor César Vanderlei Corrêa** informou que um documento com algumas seções adicionais encontra-se em discussão entre a SEPIN e a SOFTEX; assim, a parte essencial seria apresentada na presente reunião de modo a sinalizar a direção da construção do termo de referência do programa.
9. **Antenor César Vanderlei Corrêa** fez a apresentação *Inspeção Técnica do Núcleo SOFTEX de Salvador* (Anexo VII), iniciando com um breve resumo do problema ocorrido e um relato do andamento dos trabalhos conduzidos até o momento. **Augusto César Gadelha Vieira** propôs que o relatório final da inspeção fosse encaminhado aos membros, por e-mail, para aprovação eletrônica.
10. **Henrique de Oliveira Miguel** fez breve relato referente à demanda de *Transferência de Recursos do PROSET para o Programa CI-Brasil* no valor de R\$ 173.000,00 (cento e setenta e três mil reais), já aprovada por votação eletrônica encerrada em 25 de agosto de 2006, por ser necessário o registro da decisão em Ata para propiciar a operacionalização das bolsas do Programa correspondentes. Assim, o CATI decidiu realocar R\$ 173.000,00 – previstos, inicialmente, para pagamento da parcela de 2006 de projetos do Edital PROSET/CT-Info/MCT/CNPq nº 025/2005 – para pagamento de bolsas do Programa CI Brasil.
11. **Adalberto Afonso Barbosa** apresentou relato sobre o pleito de credenciamento do Instituto OMNIS de Pesquisa, Desenvolvimento e Ensino (Anexo VIII), posto em votação eletrônica, encerrada em 07 de junho de 2006 com o pedido de encaminhamento para deliberação presencial por parte de seis membros. *Após discussão, o CATI decidiu – por cinco votos contra o credenciamento (Augusto Cesar Gadelha Vieira, Silvio Romero de Lemos Meira, Ricardo Fábio Battaglia, Carlos Roberto Pereira de Lucena e Carlos Henrique Cabral Duarte) e uma abstenção (José Carlos De Luca) – não aprovar o credenciamento da instituição.*
12. Na seqüência da decisão, **Silvio Romero de Lemos Meira** propôs que fosse agendado um amplo debate, com a participação de técnicos da SEPIN, especialistas e profissionais das empresas e instituições de ensino e pesquisa beneficiárias da Lei de Informática para discutir o que é inovação no âmbito da Lei.
13. Apreciada e aprovada a ata da reunião anterior, **Célia Joseli do Nascimento** prestou informações quanto ao *Segundo ciclo de Credenciamento de instituições de ensino e pesquisa* (Anexo IX), ressaltando as implicações no processo de credenciamento a partir das mudanças introduzidas pela nova resolução publicada. **José Carlos De Luca** disse que, durante a discussão da revisão dos critérios de credenciamento, tinha sido sugerido que a SEPIN contratasse consultores *ad hoc* para realizar inspeções técnicas. Propôs que essa medida fosse explorada visando viabilizar o processo. **Augusto Cesar Gadelha Vieira** disse que discutiria internamente, na SEPIN, formas de realizar as inspeções no prazo mais rápido possível e que, se

necessário, elaboraria uma lista de consultores *ad hoc*, provavelmente com base na Plataforma Lattes, para submetê-la à apreciação do CATI.

14. Dando início ao bloco final de apresentações temáticas, **Altamiro Amadeu Susin**, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Presidente da Sociedade Brasileira de Microeletrônica - SBMicro fez a apresentação *Avaliação do Programa Nacional de Microeletrônica – PNM Design: Concessão de Bolsas* (Anexo X).
15. Em seguida, **Sergio Bampi** fez a apresentação *Plano de Negócios do CEITEC* (Anexo XI) - Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada.
16. Para finalizar, **Geber Lisboa Ramalho** da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE fez um relato sobre a *Rede Brasileira de Visualização* (Anexo XIII).
17. Definida a data de 25 de outubro para próxima reunião do CATI e apontados como sugestões de pauta os seguintes temas: 1) *Grandes desafios de pesquisa em computação no Brasil*, por Virgílio Almeida (UFMG); 2) *Discussão da proposta de seminário sobre o que é Inovação em Informática*; 3) *Compras governamentais e incentivos fiscais para apoiar o setor de tecnologia da informação*, por Rogério Santanna (MP/SLTI); 4) *Programas Estruturantes e Ações Transversais para 2007*, **Augusto Cesar Gadelha Vieira** agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

De acordo,

---

Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT

---

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC

---

Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP

---

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

---

Setor Empresarial

---

Setor Empresarial

---

Comunidade Científica

---

Comunidade Científica